

DIÁLOGO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

FÁTIMA CAVALHEIRO COSTA¹;
MARIA DAS GRAÇAS C. DA S. M. G. PINTO²:

¹*Universidade Federal de Pelotas – cavalheirofati@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – profgra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar as reflexões decorrentes de um projeto de extensão, “Lendo com “graça”, cadastrado no Departamento de Ensino/FaE/UFPel e sua relação e aprendizagens decorrentes no ensino.

Foram desenvolvidas ações extensionistas a partir do trabalho com “leituras alternativas” buscando contribuir no processo de reflexão acerca do campo formação de professores/as e prática docente. A ação cadastrada no projeto recebeu o título: Contextos da formação de professores: leituras, reflexões, debates.

Mais especificamente no que diz respeito a integração entre ensino e extensão, destacamos esse como um caminho indispensável para a construção de um ensino de qualidade e uma universidade socialmente comprometida com a transformação social e educacional.

Ao integrar ensino e extensão, as universidades possibilitam que as/os estudantes experienciem atividades práticas que, normalmente, recorrem aos conteúdos teóricos aprendidos, garantindo novos significados não só para esses conteúdos, como também para uma prática refletida, uma práxis pedagógica.

Para SANTOS, ROCHA E PASSAGLIO (2016) os desafios que a integração ensino e extensão enfrentam no Brasil, tem muito a ver com a compreensão de que estas são ações interdependentes, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão são vistas de maneiras segmentadas, o que limita a potencialidade das atividades extensionistas e, por decorrência, de ensino.

Infelizmente, os cursos de graduação e seus currículos estão centrados no ensino, o que dificulta a participação das/os estudantes em projetos de extensão.

Existem, via de regra, poucas oportunidades nesses cursos para as/os estudantes realizarem a extensão, mesmo que tenhamos uma política de “curricularização da extensão”. Não vamos trabalhar essa questão no momento, mas, cabe ao menos um destaque que toda essa situação pode ser extremamente agravada, se considerarmos a realidade dos cursos (estudantes) do noturno.

Lembramos FREIRE (1996), ao dizer que o processo de ensino-aprendizagem deve ser dialógico, respeitando os saberes entre a/o estudante e a comunidade. Sendo assim entendida, a extensão, ao ampliar os ambientes de aprendizagens e de ensinagens, oportuniza o desenvolvimento mais integral e politicamente situado da/o estudante.

Concordamos com Tardif (2002) quando defende a importância do conhecimento prático para a formação integral das/os professoras/es e, ampliamos essa análise também para as/os estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Campo de conhecimento referente à Formação de Professores(as) segue sendo desafiador, exigindo revisões teórico-metodológicas. A ideia central aqui proposta foi contribuir com alternativas textuais que favorecessem os processos formativos tanto iniciais, como continuados, estimulando o diálogo e a escuta sensível por meio da leitura.

Os textos de base para as sessões de leituras, foram de variados estilos, tendo como elemento articulador o tema formação e prática de professores. Cabe destacar que a nossa premissa de texto acadêmico pressupõe uma perspectiva mais ampla desse gênero, envolvendo aspectos relativos à investigação científica, filosófica e/ou artística.

A metodologia proposta também considerou, em acordo com o grupo, meios variados de trabalho. Tivemos aulas, prioritariamente presenciais, mas algumas poucas, remotas, portanto, aulas, (intra) extraclasses, leituras dirigidas e livres. As atividades se caracterizavam por estudos teórico-práticos (reflexivos) dos estilos textuais já mencionados. O trabalho foi muito interativo, envolvendo todas as pessoas integrantes do projeto como “autoras/es” de cada proposta (sessão de estudo).

Nossas/os interlocutoras/es principais foram estudantes dos cursos de licenciatura, principalmente da UFPel, além de profissionais da educação básica ou superior, inclusive, de outras Instituições.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas no projeto de extensão foram cuidadosamente planejadas para promover a formação crítica e reflexiva dos(as) participantes. As principais atividades incluíram:

- a) Dinâmicas de grupo, valorizando processos autobiográficos e de autoidentificação.
- b) Leituras interativas por meio de literatura infanto-juvenil e outras.
- c) Textos diversos de cunho mais decolonial.
- d) Debates e análise reflexiva de vídeos educativos, utilizando curtas, documentários, animação, músicas (também em uma perspectiva menos comercial), poesias, fotografias, e outros textos "alternativos", ainda pouco explorados na academia.
- e) Performances utilizando princípios da técnica "Viewpoints"
- f) Passeio de campo com registros fotográficos, poéticos e/ou do tipo diário de campo.

Defendemos que, ao interagir com a comunidade (educacional ou social), a/o estudante tem a oportunidade de aprender e ensinar, desenvolvendo, dessa forma, a capacidade de solucionar problemas vivenciados nas situações concretas, dando outro significado para a formação inicial. Conforme aponta, MACHADO (1999, p. 111):

No sentido individual, a formação estimula uma perspectiva crítico-reflexiva que fornece os meios para o desenvolvimento de um pensamento autônomo e dinâmicas de autoformação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, visando à construção de uma identidade, que também é uma identidade profissional.

A Importância em realizar atividades acadêmicas relacionadas à extensão, justifica-se por diversos motivos. Primeiro, para ampliar a discussão e diálogo

com a comunidade extra-acadêmica da UFPel, mais especificamente no caso desse projeto, com professoras/es egressa/os dos cursos de licenciatura que trabalham na educação básica. Segundo, por contribuir com a formação das/os estudantes dos cursos de licenciatura da UFPel, propondo possibilidades de leituras que, nem sempre, conseguem ser acessadas durante os cursos de formação que realizam.

A extensão vista como uma possibilidade de diálogo com a comunidade, entre as/os estudantes e docentes, superando as barreiras do assistencialismo ou passividade, garante protagonismo para as/os sujeitos em formação.

Como afirma FREIRE (p.56),

O grande perigo do assistencialismo está na violência do seu antidiálogo, que, impondo ao homem mutismo e passividade, não lhe oferece condições especiais para o desenvolvimento ou a 'abertura' da sua consciência que, nas democracias autênticas, há de ser cada vez mais crítica.

Por fim, destacamos a relevância em pensar a (re)visão do campo da Formação de Professores diante dos urgentes desafios a serem enfrentados, buscando recursos teórico-metodológicos que contribuam para fundamentar nossas reflexões e ou práticas docentes em princípios científicos, artísticos e filosóficos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os limites entre ensino, pesquisa e extensão, "tripé tradicional" e indissociável das universidades, estão cada vez mais se complementando, ficando por vezes, difícil definir as fronteiras que delimitam cada uma dessas instâncias.

A partir da proposta de um projeto de extensão, conseguimos estabelecer relações e aprendizagens que impactaram no ensino, envolvendo especialmente, o campo de conhecimento referente à formação de professores. O fortalecimento dessa relação permite que os cursos de graduação ultrapassem os limites das universidades, enriquecendo a formação acadêmica das/os estudantes.

Destacamos como principais resultados o que segue:

- a) contribuir com a formação inicial e continuada, de estudantes de licenciaturas e professores/as da educação básica, por meio de ações extensionistas no campo da formação de professores.
- b) Promover a leitura acadêmica e reflexões a partir do trabalho com textos "alternativos".
- c) Aprofundar teoricamente o Campo de conhecimento da Formação de Professores.
- d) Fomentar o diálogo entre integrantes da educação básica, docentes e estudantes.
- e) Ter integrantes no projeto de outras Instituições e segmentos educacionais, além da UFPel.

Após avaliação dos integrantes do projeto, entendemos a pertinência de dar segmento ao trabalho, viabilizando o aprofundamento teórico-metodológico do campo de conhecimento em questão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MACHADO, Ozeneide. Novas práticas educativas no ensino de ciências In: CAPELLETI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). **Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo.** São Paulo: Olho dágua, 1999.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23-28 jan./jun. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.